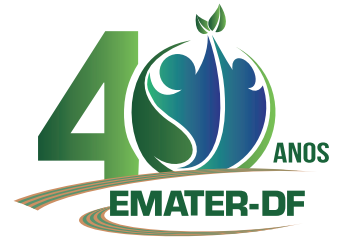


AGRO

INFORME



🇺🇸 Cotação de Preços

Grãos

Feijão carioca - R\$ 90,00 / sc de 60 kg
 Milho - R\$ 27,57 / sc de 60 kg
 Soja - R\$ 64,50 / sc de 60 kg

(Fonte: Conab)

Hortaliças

Abóbora Menina - R\$ 25,00/ cx de 20 kg
 Alface - R\$ 7,00 / cx de 5kg
 Batata doce - R\$ 15,00/ cx de 20 kg
 Couve Flor- R\$ 32,00 / Dz
 Mandioca - R\$ 12,00 / cx de 20 kg
 Morango - R\$ 6,00 / cx (4 cumbucas de 300g)
 Pimentão - Campo R\$ 12,00, Estufa R\$ 16,00 / cx 10 kg
 Quiabo - R\$ 30,00 / cx de 15 kg
 Repolho - R\$ 14,00 / sc de 20 kg
 Tomate - R\$ 70,00 / cx de 20 kg

(Fonte: Ceasa - DF)

Fruticultura

Goiaba - R\$ 55,00/ cx de 20 kg
 Maracujá - R\$ 2,75 / kg
 Limão Tahiti - R\$ 30,00 / cx de 20 kg

(Fonte: Ceasa - DF)

Pecuária

Bovino - boi gordo
 Arroba – R\$ 134,00
 Bezerro 8 a 12 meses (nelore) – R\$ 900,00 a 1.205,00

(Fonte: Agrolink)

Leite

Tanque resfriado: R\$ 0,97/L
 Frete: R\$ 0,13

(Fonte: Laticínio Araguaia)

Suíno - Vivo

Peso vivo – R\$ 3,63 / kg

(Fonte: Cepea - Esalq-USP)

Preço cotado no atacado – 01/03/2018

📄 Recortes

Preço do milho deve aumentar ainda mais

Na visão do presidente da Abramilho (Associação Brasileira dos Produtores de Milho), Alysso Paolinelli, os preços do milho no mercado interno brasileiro tendem a subir ainda mais. A projeção vem no momento em que o cereal já soma altas de “espetaculares” 19,62% nos últimos 30 dias.

Na avaliação de Paolinelli, os estoques iniciais altos verificados no início da safra 2017/2018 não significaram excesso de oferta, como muitos chegaram a projetar. “Isso porque a demanda está muito aquecida. O Brasil está abrindo diversos mercados para os quais nunca havia exportado. E esses países estão percebendo – e gostando – do cereal brasileiro”, diz ele.

De acordo com o dirigente, “quem comprou milho brasileiro está comprando de novo, porque é um milho de muita qualidade, e que consegue um preço muito competitivo”. Ele acrescenta ainda que, dada a qualidade superior do cereal nacional, o produto sai da lavoura e chega até o comprador em excelente estado – e isso é um diferencial do Brasil também.

Paolinelli aponta ainda um aumento acentuado do consumo interno de milho, com a ascensão do mercado de aves e suínos. Eles alista inclusive o aumento da demanda da alimentação bovina por ração à base de milho. “Esse estoque que inicialmente o Brasil tinha não será suficiente para atender todos os mercados”, projeta.

Na visão do especialista, o produtor deve sim apostar no plantio de milho, até em função das dificuldades climáticas que prejudicaram a soja e atrasaram a semeadura desta segunda safra do cereal. Segundo ele ainda é possível aproveitar a janela de plantio, uma vez que todo o calendário está atrasado pelas chuvas que abrangeram as maiores regiões produtoras do País.

Fonte: Agrolink - Leonardo Gottems
Publicado em 02/03/2018 às 05:33h

Manejo de Irrigação e Manejo de Fertilidade dos Solos

Manejo de irrigação nada mais é que definir o “quando”, “quanto” e como “irrigar”, ou seja, é aplicar uma lâmina de água conforme a necessidade da cultura.

O DF vem apresentando problemas de déficit hídrico e a maioria dos produtores não fazem o manejo de irrigação adequado.

Este trabalho teve início em julho de 2016 na propriedade do Sr. Luis Gonsaga de Araújo Sousa em uma lavoura de tomate, no período de colheita, sendo cultivado a campo e sem mülching. Para fazer a instalação dos equipamentos foi necessário encontrar a profundidade do sistema radicular, que no caso foi de 18 cm, a partir daí foi instalado o primeiro aparelho logo abaixo da raiz e cobrindo com solo até 9 cm onde foi instalado um segundo IRRIGAS (no meio do sistema radicular), sendo que o mais profundo irá ajustar o tempo de irrigação e o outro o intervalo de irrigação.

A primeira observação feita foi nula, ou seja, o solo estava encharcado e o aparelho apontava que não era necessário irrigar. Os aparelhos continuaram sendo aferidos diariamente.

Após o quarto dia de leitura, o aparelho acusou solo seco, quando ajustamos o tempo para 30 minutos. Nota-se que o resultado surpreendeu a todos, especialmente ao produtor, que questionava se aquela prática não lhe causaria prejuízos.

No período em que houve queda significativa na temperatura atmosférica e aumento da umidade relativa do ar, resultou no intervalo de irrigação de 5 dias. Durante o tempo de coleta de dados, o menor intervalo de irrigação foi de 3 dias.

A economia de água e energia foi de aproximadamente 87%. A partir desse resultado, foi possível identificar o impacto desta prática, bem como a importância de difundi-la para outros produtores da região atendida pelo escritório local da Emater no Rio Preto.

Uma lavoura de 1 ha de tomate de campo na região, sistema de irrigação via gotejamento, espaçamento entre canteiros de 2 m, duas mangueiras gotejadoras por canteiro e 1 emissor a cada 20 cm, tem-se 50 canteiros de 100 m cada, dando 50.000 emissores/ha. Levando-se em conta que um emissor tem a vazão de 1,5 litros/hora, a vazão na área total é de 75.000 litros /hora.

Considerando que a maioria dos produtores irrigavam suas lavouras de tomate durante 1 hora todos os dias no período de colheita, a vazão utilizada por mês era de aproximadamente 2.250.000 litros de água. O trabalho realizado, conseguiu reduzir o tempo de irrigação para 30 minutos, além de prolongar o intervalo de irrigação, que era nulo, para 4 dias. Portanto, reduziu-se a vazão para 300.000 litros/mês, gerando uma economia de 1.950.000 litros/ha/mês, o que corresponde a aproximadamente 87% de economia de água.

Marcio Meirelles Machado
Extensionista Rural
Engenheiro Agrônomo - Emater-DF